

PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Déborah Gonçalves da Silva Morais¹

Évelyn Silva Alves

Elândia Gomes Araújo

¹ Centro de Apoio aos Municípios (CAM/ALE-RR), Caroebe, Roraima, Brasil,
deborahdr100@gmail.com

Resumo: estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de educadores, especialmente na educação infantil, onde a prática e a teoria precisam estar interligadas. Dito isso, o objetivo geral deste artigo é apresentar as contribuições do estágio supervisionado nos anos iniciais da educação básica para o graduando em Pedagogia. Essa escrita traz o resultado das experiências vivenciadas pelas duas primeiras autoras, sob a orientação da terceira, durante a realização do componente curricular Estágio Supervisionado I. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo descritiva, com procedimentos metodológicos bibliográficos e documentais somados ao vivido nas 100 horas de observação, planejamento e prática, apresentado sob forma de relato de experiência. Como resultado pode-se pontuar que mudança e adaptação são constantes na vida do docente e que a formação não se encerra na universidade, mas na prática diária, pois é isso que garante a identidade do professor.

Palavras-chaves: Desenvolvimento integral. Crianças. Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Docência.

Introdução

O estágio supervisionado é um momento ímpar na formação do docente e deve ser visto como a espinha dorsal nas graduações e, porque não dizer, pós-graduações também. É o momento em que a teoria vista nos anos de estudos se soma a atuação do futuro profissional no contexto em que ele irá atuar. O resultado obtido deve ser suficiente para que a aprendizagem do aluno esteja garantida.

Nosso objeto de estudo são as contribuições do estágio supervisionado para o graduando, por essa razão o objetivo se centra em apresentar as contribuições do estágio supervisionado nos anos iniciais da educação básica para o graduando em Pedagogia.

A abordagem de pesquisa foi a qualitativa e, por se tratar de um relato de experiência, a escola onde fizemos a primeira fase do estágio, a observação, foi nosso campo de pesquisa. Nosso olhar também se dirigiu para a pesquisa bibliográfica e documental em que autores como Pimenta e Lima (2006), Freire (1996), Kishimoto (2007), a BNCC (2018) entre outros, elucidaram algumas questões pessoais e nos embasaram consideravelmente.

Isto posto, salientamos que essa experiência foi vivenciada na Educação Infantil em uma creche localizada no município de Caroebe – Roraima. Lá, tivemos a oportunidade de vivenciar a rotina pedagógica, acompanhar o desenvolvimento das crianças e refletir sobre nossa identidade docente.

Para fins didáticos e de melhor compreensão, dividimos esse artigo em duas partes. A primeira traz o referencial teórico onde apresentamos com mais detalhes a cidade de Caroebe, um pouco de teoria sobre o estágio supervisionado e sobre a educação infantil. Na segunda parte, o observado é posto à luz de nossas reflexões e das de autores já consagrados.

1. O Contexto, o Estágio Supervisionado e a Educação Infantil

Como mencionado na introdução, esse primeiro momento de escrita, fundamentação teórica, foi feito a partir da leitura de diversos autores e documentos que nos serviu de embasamento para ter uma visão mais ampla do vivido no período do estágio. Se divide em três partes. A primeira traz o campo de pesquisa e o contexto em que ele está inserido. A segunda traz um pouco sobre o que o estágio supervisionado e como o nosso se situa. Por fim, nos ocupamos em pontuar sobre a educação infantil e a aprendizagem.

1. 1 Caroebe e suas particularidades

Vivenciamos a experiência no município de Caroebe, a cidade pertence ao estado de Roraima, extremo norte do Brasil e faz divisa com o estado do Pará ao leste e com o Amazonas ao Sul. O acesso à localidade se dá por via terrestre através das BR's 174 e 210. Não é possível chegar à cidade pelos demais estados com que faz divisa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Caroebe – RR possui a população estimada em 10.656 pessoas, conforme o censo de 2022.

No que diz respeito à educação, apresenta uma boa taxa de escolarização nas idades de 6 a 14 anos, estando em primeiro lugar no estado segundo dados do Instituto. (IBGE, 2022).

O município conta com algumas unidades de ensino, atendendo crianças desde 6 meses até o ensino médio. Para a realização do estágio supervisionado foi escolhida a creche Professor Francisco das Chagas da Silva Oliveira da rede de ensino municipal, a qual atende crianças dos 6 meses de vida a 4, 5 anos. Nessa unidade, ingressam no 1º período da educação infantil.

A creche apresenta uma estrutura física adequada para atender às demandas da educação infantil. Entre os principais ambientes, destacam-se as salas de aula, que são amplas, bem iluminadas e ventiladas. Equipadas com mesas e cadeiras proporcionais ao tamanho das crianças. As salas contam com diversos materiais pedagógicos, como brinquedos educativos e recursos visuais, que são utilizados nas atividades diárias.

O pátio interno é equipado com brinquedos de playground, incluindo escorregadores, balanços e piscina de bolinhas, proporcionando momentos de lazer e interação social, além de atividades recreativas e motoras. A creche também conta com uma sala multifuncional, projetada para atender atividades diversificadas, como oficinas pedagógicas, atividades lúdicas e o apoio a crianças com necessidades educacionais especiais. Esse espaço é equipado com materiais didáticos que favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Os banheiros são adaptados para o uso das crianças, com pias e vasos sanitários em alturas adequadas, garantindo acessibilidade e segurança. O refeitório, amplo e organizado, conta com mesas e cadeiras que permitem que as crianças realizem suas refeições de maneira confortável e segura. A creche também dispõe de uma sala da diretoria e uma secretaria, onde são realizados planejamentos e reuniões pedagógicas.

Assim, para desenvolver as atividades do estágio escolhemos uma turma de primeiro período no turno vespertino.

1.2 Um pouco sobre o estágio supervisionado

Estágio é um momento que provoca muitos sentimentos em relação ao futuro profissional, surgem as dúvidas, incertezas e inseguranças, é certo que, se acredita que o estágio é um momento de prática, no entanto, Corrêa (2021) nos evidencia que, no estágio supervisionado os conhecimentos científicos adquiridos no processo de formação devem

acompanhar à prática, ou seja, tem que haver uma aliança entre prática e teoria, no fazer docente.

Pimenta e Lima (2006), complementam esse pensamento ao dizer que:

A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e prática. (Pimenta; Lima, 2006, p. 11).

Segundo Silva e Gaspar (2018, p. 206), o estágio é um campo de conhecimento, a qual deve ser conferido um “estatuto epistemológico indissociável da prática concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais”. Ainda conforme os autores, é um espaço de aprendizagem, onde oportuniza aos futuros docentes aprender a docência e ainda construir sua identidade profissional.

O estágio é um processo vivenciado em etapas, no primeiro momento, ocorre a observação, processo que permite detalhar a didática da professora, o desenvolvimento de habilidades proposta pelas atividades, o desenvolvimento das crianças, ou seja, permite associar teoria e prática, assim desenvolvendo senso crítico, e depois vem a intervenção pedagógica, sua vez de colocar em prática a teoria (Oliveira; Sousa; Rodrigues, 2023).

Corroborando com esse pensamento, Drumond (2013, p.200) ressalta que:

O estágio significa um momento ímpar na formação de futuros(as) professores(as). Ao longo destas experiências, os(as) estagiários(as) são encorajados a se envolverem num constante trabalho de observação: A observação como metodologia de trabalho e não apenas como uma primeira etapa do estágio sem muita importância. É importante orientar o olhar do(a) estagiário(a) desde o primeiro contato com as creches e pré-escola. Observar o espaço físico, o que ele revela sobre a intencionalidade pedagógica. (Drumond, 2019, p. 200).

Essa etapa de formação é essencial na formação de qualquer profissional. Contudo, para a formação docente é uma etapa fundamental, pois permite a articulação entre teoria e prática, proporcionando experiências reais no ambiente escolar. O estágio destaca-se como um elemento central nos cursos de formação inicial de professores, com a finalidade de produzir conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica. Segundo Pimenta e Lima (2006, p.45), “[...] a formação inicial de professores requer que os alunos tenham a oportunidade de confrontar o conhecimento acadêmico com a experiência prática, criando uma unidade teórico-prática que enriqueça o processo formativo”.

Salienta-se, no entanto, que o pedagogo se diferencia de muitos outros educadores, uma vez que seu campo de atuação dentro do ambiente escolar é abrangente, agindo dentro e fora da sala de aula, da educação infantil ao ensino médio.

Assim, diante dessa amplitude da Pedagogia, com certeza a educação infantil é um grande desafio para esse profissional. A formação de educadores para esta etapa do ensino básico exige uma compreensão profunda das dinâmicas de ensino e aprendizagem. O estágio curricular supervisionado é crucial nesse processo, pois proporciona a vivência real da prática pedagógica, permitindo aos futuros professores uma imersão no ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a docência.

Através da interação direta com as crianças, o professor em formação desenvolve uma compreensão mais humanizada da prática pedagógica. Como aponta Libâneo (2004, p.20), “a prática pedagógica requer que o professor desenvolva um olhar atento e reflexivo, capaz de responder às demandas educativas de forma consciente e ética”. Dessa forma, o estágio supervisionado assume um papel transformador na formação de futuros professores, proporcionando um ambiente de aprendizagem prático e imersivo, no qual a teoria encontra sua aplicabilidade concreta.

1.3 A educação infantil e a aprendizagem

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e atende crianças de 0 a 6 anos de idade, sendo que a idade obrigatória para iniciar a vida escolar é aos 4 anos completos. Como se observa, essa etapa da educação é significativa para as crianças, pois trata-se do primeiro contato com o ambiente escolar, a separação dos seus cuidadores, sejam esses pais, avós, babás, por isso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), determina em seu artigo 9º “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (Brasil, 2009), assim as crianças vivenciarão experiências nas quais “podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (Brasil, 2018).

Muitos autores já defendiam essa forma de educar, como Vygotsky (1998), que afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social, e o desenvolvimento cognitivo

resulta das interações interpessoais”. Dessa forma, é apropriado dizer que durante o estágio, constatamos que a aprendizagem infantil ocorre em um processo contínuo de interação social e cultural.

Ainda nessa ótica, Kishimoto (2007) enfatiza que “o brincar na infância é um fenômeno cultural e histórico, essencial para a constituição do sujeito”. Assim, essas brincadeiras e interações são realizadas na escola por meio da ludicidade, a qual emergiu como uma estratégia pedagógica essencial para o ensino, pois permite a construção do conhecimento de forma significativa. Dessa forma, a ludicidade não é apenas recreação, mas um elemento estruturante do aprendizado infantil.

Salientamos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, buscando garantir o Brincar e as interações interpessoais, pois conforme o documento:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018).

Dessa forma, a BNCC assegura mediante seus eixos estruturantes seis direitos de aprendizagem, que contribuem para o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças, onde construirão significados sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo social e natural. Esses direitos são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se (Brasil, 2018). Além disso:

[...] a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (Brasil, 2018).

Assim são compreendidos como campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada um desses campos atende um grupo de objetivos que alicerçam a educação infantil, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças (Paiva; Rabelo; Matos, 2021).

Nessa perspectiva, contribui Oliveira (2018, p.10) ao relatar que, o currículo por campos de experiência demonstra que é necessária uma organização pedagógica na educação infantil, propiciando “práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas.

Uma vez que o objetivo desse artigo é apresentar as contribuições do estágio supervisionado nos anos iniciais da educação básica para o graduando em Pedagogia, consideramos importante salientar, nesse referencial, o contexto escolar onde se deu a observação, a importância do estágio supervisionado e a educação infantil e a aprendizagem nela contida, com o intuito de trazermos à discussão, que está posta a seguir, maior coerência e fidedignidade ao real visto.

2. O Estágio Supervisionado: percepções e aprendizagens

Nesse momento de escrita, onde apresentamos o observado no chão da escola, ousamos não elencar ou enumerar as contribuições. Em vez disso, dispusemos mescladas à nossa reflexão. Dessa maneira, o captado em campo se mistura com o nosso ponto de vista, formando um todo que intenciona a compreensão mais aprofundada.

Antes, convém mencionar que enquanto alunas do curso de Pedagogia, o estágio aconteceu no componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. O curso funciona com aulas presenciais e à distância – EAD e foram ministradas pela Professora Mestra Elândia Gomes Araújo, no V módulo.

Como já mencionado, foi na creche municipal Professor Francisco das Chagas da Silva Oliveira que estagiamos. Foram 100 horas que se desdobraram em 20h de planejamento, 20 de observação e 60h de docência. A turma era regida pela experiente professora Danielen da Silva Leão.

Encerrando a introdução à segunda parte desse artigo, optamos por dividi-la em quatro partes, onde a primeira aborda nossos medos e incertezas, a segunda fala sobre a construção da nossa identidade enquanto futuras professoras. Em seguida, os entrelaços entre teoria e prática e a última as nossas vivências no chão da escola. São partes que complementam e

contam com a contribuição também de mais autores, entre eles, Drumond (2019), Freire (1996), Pimenta e Lima (2004) etc.

2.1 As pré (visões) sobre o estágio supervisionado

Antes de iniciar o estágio supervisionado, nossa visão sobre a docência era envolta em incertezas. Embora tivéssemos escolhido a Pedagogia, ainda questionávamos se possuíamos o perfil necessário para sermos professoras. O estágio nos trouxe para a realidade prática da sala de aula e a compreensão de que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdo.

Desde os primeiros dias, percebemos que ser professora não significa apenas seguir um planejamento, mas adaptar-se constantemente às necessidades das crianças. A cada atividade desenvolvida, sob a orientação da professora titular da turma, entendemos que educar exige tanto preparo pedagógico quanto sensibilidade para perceber e compreender as necessidades individuais. Foi nesse momento que os pensamentos de Paulo Freire (1996, p. 25) - “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção” e de Jacilene *et al* (2022, p.01) “ensinar é sim o manejo consciente e eficiente de normas e técnicas acrescidas de paixão e arte”. - tornaram-se realidade para nós.

Enfrentar desafios como a gestão de sala de aula e a diversidade de personalidades e culturas das crianças nos ensinou a importância da paciência, da adaptação e da mediação no ensino. Aos poucos, desenvolvemos uma relação de afeto e confiança com os alunos, compreendendo que a docência não é uma via unilateral, mas um processo de aprendizado mútuo. Como sugere Freire (1987), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo”.

Ao final do estágio, nossa percepção sobre a docência se transformou profundamente. O que antes era dúvida e insegurança tornou-se confiança e desejo de contribuir para a educação infantil. A frase “O mundo nos forma para que possamos formar o mundo.” – que é um lugar-comum – passou a ter um significado especial, representando o impacto dessa experiência na nossa identidade profissional.

2.2 A construção da identidade docente através do estágio supervisionado



A identidade docente não nasce pronta, mas se constrói ao longo do processo formativo e da experiência. O estágio supervisionado tem um papel essencial nesse percurso, pois permite que o futuro professor vivencie desafios reais da sala de aula, refletindo sobre sua prática e sobre o significado de ser educador. Como destaca Pimenta (1996, p. 149), “a identidade do professor se forma na interação entre a teoria estudada e a realidade da escola, onde ele se descobre como mediador do conhecimento e agente da transformação social”.

Ainda para esses autores:

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta atividade como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis, ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (Pimenta e Lima, 2004, p.45).

Assim, entendemos que o estágio supervisionado é uma ação, uma metodologia prática, que permite ao futuro professor experienciar a docência. Desse modo, durante o estágio, percebemos que a docência não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve acolhimento, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

O contato diário com os alunos nos fez refletir sobre qual tipo de professor queremos ser e quais valores desejamos levar para nossa prática pedagógica. Esse processo de construção identitária é dinâmico e se dá através da interação com os estudantes, colegas de profissão e os desafios enfrentados na rotina escolar. Além disso, o estágio supervisionado possibilita a resignificação das concepções prévias sobre o ensino. Se antes havia insegurança sobre nossa capacidade de ensinar, a experiência prática trouxe confiança e reafirmou nossa vocação para a educação. Como aponta Nóvoa (1992, p. 10), “ninguém se torna professor apenas pelo conhecimento teórico; é na prática que se constrói a identidade docente e o sentimento de pertencimento à profissão”.

Ao longo dessa vivência, passamos a compreender que a formação docente é um processo contínuo, e que ser professor vai além do planejamento de aulas e aplicações de metodologias, trata-se de um compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. O estágio foi um marco fundamental para assumirmos essa identidade com a consciência e responsabilidade, reforçando nossa escolha pela docência como um projeto de vida.

2.3 A caminhada entrelaçada entre teoria e a prática no chão da escola.

A observação proposta pelo estágio supervisionado é uma etapa primordial, principalmente para aqueles que estão alheios às vivências do ambiente escolar e sobretudo a educação infantil, pois perante a observação, o futuro docente desenvolve a habilidade de identificar e solucionar problemas (Oliveira; Sousa; Rodrigues, 2023).

Drumond (2019) chama atenção para a dissociação entre prática e teoria presente nos cursos de formação docente, uma vez que o estágio tende a ocorrer no final do curso, momento em que se coloca em prática os conhecimentos. A autora explica que:

[...] o estágio destaca-se como um elemento central nos cursos de formação inicial de professores(as) e tem a finalidade de produzir conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica, ligadas principalmente ao contexto das instituições educativas. O estágio docente na Educação Infantil é compreendido como um contexto formador dialético entre teoria e prática. Com isso, o estágio torna-se condição para promover o saber e o fazer sobre a educação das crianças pequenas nas instituições educativas (Drumond, 2019, p. 2).

Diante do exposto, entendemos que teoria e prática são complementares e coexistentes, não podendo haver prática sem teoria e vice-versa. E, no que diz respeito à educação infantil, sabe-se que a formação docente tem sido mais exigente, que apesar de historicamente se esperar dos docentes da educação básica, apenas atitudes como gostar de crianças, dons maternos e dom de ensinar, estes já não suprem as necessidades de formação da educação infantil (Ximenes; Silva; Amaral, 2022).

Nesse viés, também argumenta Drumond (2019, p. 2) ao relatar que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, definiu “que são docentes os(as) profissionais que atuam junto às crianças na Educação Infantil e, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Pedagogia [...]”, com isso passou a ser responsabilidade do curso de Pedagogia a formação de docentes para atuar na Educação Infantil.

Com isso, foi requerido conteúdos teóricos e estágio docente em instituições que promovem a Educação Infantil, logo, perante essa obrigatoriedade surgiu a necessidade de produzir referências para fundamentar a docência com crianças pequenas (Drumond, 2019).

Assim, Drumond (2019) complementa que:

Desde então, estamos procurando construir um modo de formar professores(as) e de compreender a docência na Educação Infantil. Ou seja, um modelo que não reproduz

o trabalho docente dos demais níveis de ensino, mas que respeite os direitos das crianças pequenas, com propostas educativas que exigem atenção às especificidades de cada faixa etária (Drumond, 2019, p. 2).

Diante disso, discorreremos sobre essas questões próprias da Educação Infantil, a fim de explorar o estágio supervisionado dentro dessa etapa da educação.

2.4 Um pouco mais das vivências do chão da escola

Cruz *et al* pondera que

Independente do grau que o aluno esteja cursando, o período de estágio sempre desperta um pouco de apreensão e expectativa [...]. É quando entram em evidência os saberes que o profissional deve ter para desempenhar seu papel de maneira satisfatória [...]. É nesse momento que o futuro professor inicia um percurso de conscientização ao perceber que só os saberes teóricos da academia não garantem uma prática efetiva da profissão [...] (Cruz et al. 2022, p. 328).

Então, mediante o estágio percebemos que a professora titular se preocupa em atender as necessidades dos alunos optando por práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças, com foco nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Além disso, a experiência permitiu o contato direto com metodologias ativas de ensino, que visam tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. Conforme Freire (1996, p. 22) afirma, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa perspectiva guiou as práticas que observamos e participamos, onde o papel do professor era o de facilitador, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e ativa.

Também, observamos que as crianças já desenvolveram a escuta atenta, e isto mostrou-se fundamental para compreender suas necessidades e individualidades. Wallon (1975) destaca que a infância é uma etapa essencialmente afetiva, na qual as emoções desempenham um papel central no desenvolvimento. Assim, o professor deve atuar como mediador entre a criança e o mundo, criando condições para que ela se aproprie do conhecimento de maneira ativa. Wallon (1975) defende ainda que, o movimento e a brincadeira são fundamentais no desenvolvimento infantil, promovendo não apenas o aspecto físico, mas também os laços afetivos entre as crianças, o que fortalece a construção de relações saudáveis e colaborativas.

Ainda mediante o estágio percebemos, ao longo dos dias de observação, que a professora titular usava de repetição de atividades que, em junção da prática lúdica, facilitavam o aprendizado e a memorização das letras, cores, formas e outros. Essa estratégia pedagógica, além de atender às exigências da BNCC, colabora com a ideia de Piaget sobre o desenvolvimento gradual das estruturas cognitivas por meio da interação contínua com o ambiente. Segundo Piaget, "o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma progressiva e necessita de estímulos apropriados para que a criança aprenda a construir seu próprio conhecimento" (Piaget, 1976).

Assim, conforme a BNCC, a educação infantil deve priorizar o acolhimento, a criação de um ambiente seguro e a promoção de experiências lúdicas que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2018). Ou seja, educar é um conjunto de fatores que quando em harmonia favorecem o desenvolvimento integral das crianças, dentre esses fatores, podemos citar a organização do espaço educativo, cuja também se revelou essencial para favorecer a aprendizagem. Malaguzzi (1999), idealizador da abordagem Reggio Emília, sugere que o ambiente físico pode ser um “terceiro educador”, estimulando a autonomia e o protagonismo das crianças.

Então o estágio supervisionado, dentro da educação infantil, nos proporcionou observar que o acolhimento, as atividades lúdicas e o respeito ao tempo de aprendizagem de cada criança demonstram que uma abordagem pedagógica embasada teoricamente pode contribuir significativamente para uma educação infantil de qualidade, garantindo o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças em um ambiente de aprendizagem prazeroso e seguro.

Considerações

O estágio supervisionado na Educação infantil foi um campo fecundo para a articulação entre teoria e prática, proporcionando um aprendizado profundo e significativo. A experiência prática permitiu compreender a docência como um processo dinâmico, em que o professor precisa se adaptar constantemente às necessidades das crianças.

Enquanto há o compromisso com a educação, a formação não se encerra nos anos vividos dentro da universidade, ao contrário disso, são os anos de prática que nos garantem a formação, a construção da identidade e o tipo de professor que se define a partir daí.

Tudo se soma à ludicidade, à escuta atenta e à organização do espaço educativo que se mostraram como estratégias essenciais para a prática pedagógica.

Além disso, o estágio nos permitiu fortalecer nossa escolha profissional, transformando incertezas em convicções e reafirmando a docência como uma escolha de vida. Dessa forma, reafirmamos que o estágio supervisionado é um pilar essencial na formação docente, pois possibilita não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos, mas também a construção de um olhar sensível e reflexivo sobre a Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2024.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores eo estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 37, p. e29817, 2021.

CRUZ, Jacilene Silva da *et al.* **Educação Intercultural: os desafios de educar na tríplice fronteira**. Da pedagogia à poesia: relatos de estágio supervisionado em nível Superior. Orgs Leila Maria e Camargo e Sérgio Luiz Lopes. 1ª ed. UERR edições. Boa Vista – RR. 2022, p. 325-355.

DRUMOND, Viviane. Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas. **Olhar de professor**, v. 22, p. 01-13, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Caroebe** – RR. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/caroebe.html>. Acesso em: 18 out. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2004.

MALAGUZZI, Loris. **Educação infantil em Reggio Emilia**. Tradução de Beatriz Ferraz. São Paulo: Penso, 1999.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Samara Costa; SOUSA, Beatriz Cavalcante de; RODRIGUES, Lídia Azevedo de Menezes. Estágio supervisionado em educação infantil: O elemento destaque à formação do professor. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. **Ministério da Educação**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PAIVA, Isabel de Carvalho; RABELO, Jeriane da Silva; MATOS, Rosa Gabrielle Sousa. Estágio supervisionado na educação infantil: reflexão para a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

PIAGET, J. A. **Epistemologia Genética**. 4. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Livros Horizonte. 1975.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva; SILVA, Altina Abadia da; AMARAL, Cláudia Tavares do. O estágio na formação de professores/as para a educação infantil: as significações dos/as discentes do curso de pedagogia. **Revista Polyphonia**, v. 33, n. 2, p. 182-198, 2022.

